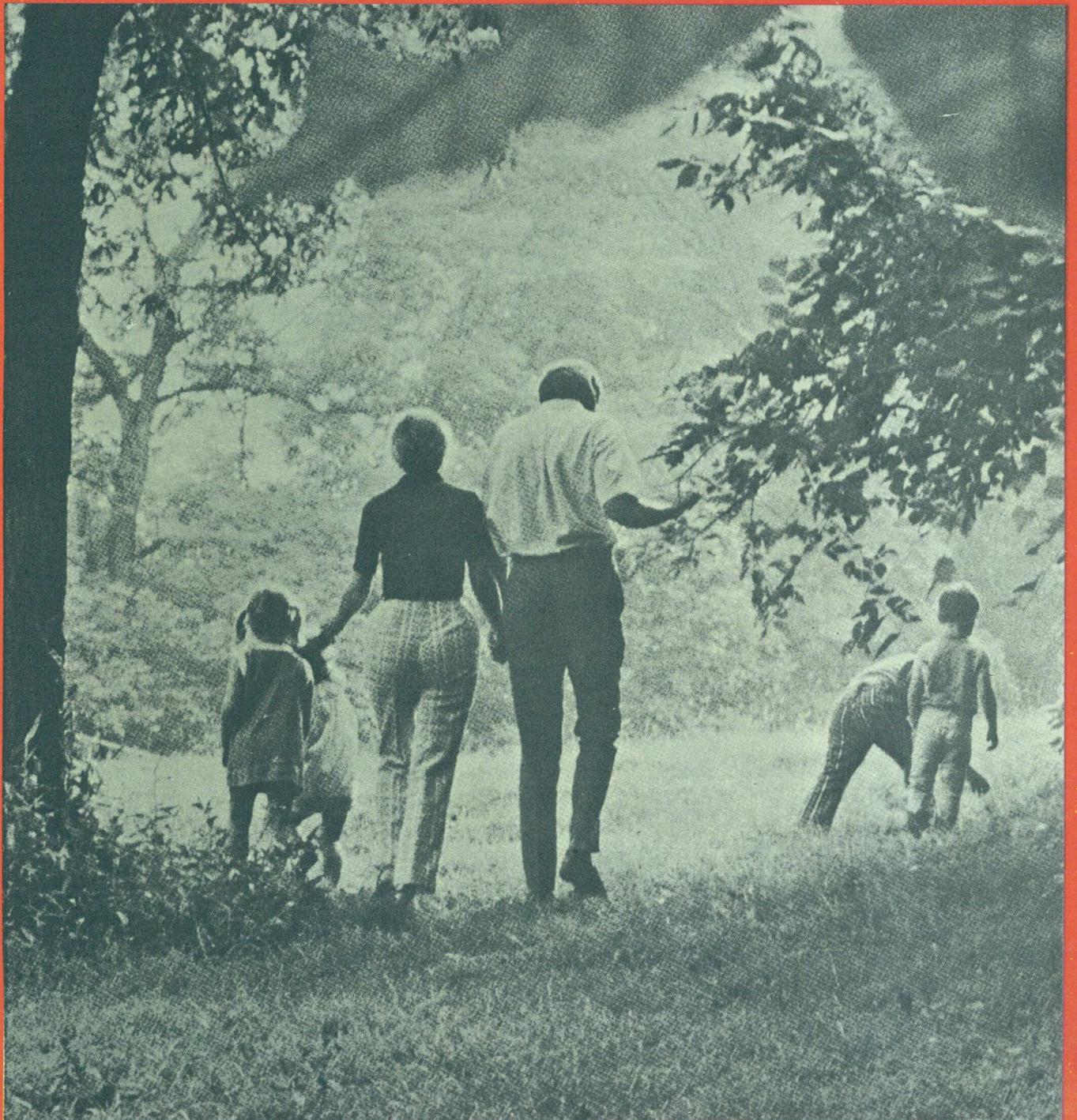


- * Cinema Brasileiro: escola de estupidez? *
- * A família de ontem e a família de hoje *
- * Os padres devem cobrar "taxas"?
- * Feitiço no travesseiro? *
- * A família moderna poderá ainda resistir? *
- * São João da Barra e Santo Antônio do Amparo — cidades do meu Brasil





Um dia de guerra para a paz

"Tomei conhecimento da existência da revista AM "Ave Maria" por um acaso. Depois de feita uma leitura com a atenção que ela realmente merece, sinto-me na obrigação de escrever-lhe... A revista AM que tive a satisfação de ler, refere-se ao número de 28 de fevereiro de 1973. Posso afirmar-lhe que fiz uma leitura de capa a capa, encontrando na mesma artigos merecedores dos maiores elogios, pois são todos de ótima qualidade, especialmente "Um dia de guerra para a paz..." (Jorge Heriberto Pereira, Rio de Janeiro, GB).

"...Recebemos várias revistas. Meu tempo é pouco para ler todas, mas a "Ave Maria" tem uma força poderosa, que me faz arranjar um tempinho de qualquer jeito. Todas aqui gostam muito da "Ave Maria"..."

"Como grande amiga da AM, assim como toda a minha comunidade, venho pedir-lhe uma caridade, caso seja possível. É fazer através de sua revista, de nossa revista "Ave Maria" uma pequena difusão da devoção a Santa Teresinha, ou pelo menos lembrar aos leitores que estamos comemorando o ano centenário do nascimento de nossa querida Santinha, tão brasileira pela assistência que tem dado a tantos brasileiros. Quem nunca sentiu tão de perto a proteção dessa humilde carmelita de Lisieux? E os sacerdotes e religiosos para os quais ela prometeu se imolar a fim de que "o sal da terra não perdesse sua força?..." Junto gostaríamos que acrescentasse que, com licença especial de Lisieux, nós estamos reproduzindo os retratos autênticos de Santa Teresinha

em preto e branco e vendendo aos interessados. Aliás temos tudo sobre Santa Teresinha. Renovando nossa promessa de rezar como é nosso dever pela maior extensão da "Ave Maria"... (Irm. Ana Leticia — Carmelo de São José, Três Pontas, MG).

— Agradeço esta bela carta que nos chega do Carmelo de São José e quero assegurar a todos os devotos de Santa Teresinha que, no próximo mês de outubro, publicaremos alguma coisa sobre o centenário da querida santinha de Lisieux. Todas as pessoas interessadas em adquirir os retratos autênticos de Santa Teresinha poderão dirigir-se ao Carmelo de São José — Caixa Postal 85 — Três Pontas, MG. As Irmãs Carmelitas de Três Pontas receberam a licença exclusiva de reproduzirem os retratos verdadeiros da Santa. O Carmelo possui uma grande variedade de retratos, com relíquias ou não, com orações ou sem, três modelos para lembranças de Primeira Comunhão, ímãs para automóveis com o retrato e a relíquia da Santa, etc. — Adquirindo estes retratos, os interessados estarão também ajudando estas Religiosas, cuja missão é orar e sacrificar-se pelo mundo.

Jubileu diamantino da AM

"...tive o prazer de ficar ciente da magna festa do Ju-

bileu de Diamante que esta cara revista está fazendo neste ano. Como o Anjo Gabriel eu repito: Ave Maria! Ao prezado diretor e a todos que oferecem o seu serviço para esta revista envio os meus mais sinceros parabéns pela passagem das suas bodas. Que o Coração Materno de Maria abençoe a todos os que colaboram para esta revista, dando a todos novas forças para continuarem tão salutar trabalho. Que esta amiga dos lares continue sempre seu papel de orientadora, seu trabalho de ação católica, difundindo o bem da "boa imprensa" em combate à má imprensa, aos falsos ensinamentos. Acostumada que fui, desde os meus primeiros anos de vida, a amar este caderno de notícias e que continuo no meu lar, me sinto feliz em participar para a sua continuação e manutenção. Junto envio os nomes para três assinaturas novas, prestando assim a minha homenagem, arranjando assinantes novos..." (Maria de Lourdes Rocha Correa, Cordisburgo, MG).

— Agradecemos à nossa prezada assinante, Maria de Lourdes, o seu interesse pela AM. Que bom seria se todos os que se aproveitam dos benefícios de nossa revista tivessem a mesma idéia: arranjar pelo menos algum novo assinante e assim cooperar para a difusão do bem e da verdade!...

Cidades do meu Brasil

"...É meu desejo pedir à Rádio Club local para noticiar o trabalho da AM referente a Três Corações, a fim de difundir a revista em nossa cidade. Tenho a informar... que não lia a revista, mas depois que sou representante comercial, passei a ler em minhas viagens e em seguida a ler em reuniões vicentinas, Liga Católica e a defender em todos os sentidos. A verdade é que passei a amar mesmo a revista AM que, a meu ver, é útil para todas as idades" (José Pedro da Silva, Três Corações, MG).

— Sairá no próximo número sua bela reportagem sobre Três Corações. Demorou bastante para ser publicada, porque temos uma fila enorme de cidades que estão aguardando a sua vez. Todas as reportagens sairão publicadas na revista, mas devido ao grande número de colaborações recebidas nem sempre é possível atender ao desejo de alguns colaboradores que insistem para que suas cidades apareçam logo nesta galeria de "Cidades do meu Brasil". Nos próximos números publicaremos uma lista das cidades que estão aguardando a sua vez, como também daquelas que não podem sair na revista por falta de fotografias, ou então porque as fotografias não estão em condições de serem reproduzidas.

"ELA MERECE!..."

O que você faria para prestar sua homenagem a uma heroína que lutou sem descanso, sem esmorecimento, durante 75 anos, para difundir o bem, a verdade, a fé por todo o Brasil?... Esta heroína que instruiu seus avós e agora encanta e anima seus filhos e netos, chama-se A.M. ou AVE MARIA. — A mais antiga publicação católica popular do Brasil.

O maior tesouro da AM é o grande círculo de amizade que ela criou durante três quartéis de século por esse Brasil afora. É por isso que para ela a maior homenagem, o melhor presente é arranjar-lhe mais amigos — muitos amigos mesmo, em toda parte. E isto depende de você. Dê à sua AM um novo amigo: consiga um novo assinante!
ELA MERECE! ELA MERECE!

AOS ASSINANTES E LEITORES — Em virtude da falta de papel, o número de páginas da AM voltou a ser reduzido temporariamente. Outras dificuldades imprevistas acarretaram grande atraso e outras irregularidades que serão sanadas logo que for possível.

A DIREÇÃO



Fundada a 28 de maio de 1898.
Publicação quinzenal registrada
no S.N.P.I., sob o n.º 221.689,
no S.E.P.J.R., sob o n.º 50,
no R.T.D., sob o n.º 67
e na DCDP do DPF, n.º 499.P.209/73.
BL ISSN 0005-1934.
Publicada na cidade de São Paulo, Brasil.
Propriedade da Editora Ave Maria Ltda.

Diretor e redator-chefe: José dos Santos
Redator-revisor: Athon Luís Dias da Cunha
Arte: Cláudio Gregianin

Colaboradores: Silva Neiva, João Batista Megale, Olga Jaguaribe Ekman Simões, Maria do Carmo Fontenelle, Edvino A. Friederichs, José Fernandes Oliveira, Kênio Sna e João César de Rezende.

Circulação e Propaganda: Geraldo Moreira, Manuel do Nascimento, Joaquim de Castro, Nelson Kerntopf, Antônio Sato, Afonso de Marco, Antônio Caetano Pereira e João Castro.

Redação e Publicidade: Rua Martim Francisco, 636, 4.º andar — Telefone: 52-1956 (Caixa Postal 615) — 01000 — São Paulo.
Composição, fotolito e impressão — Oficinas Gráficas da Editora Ave Maria Ltda. — Rua Martim Francisco, 636 (Sta. Cecília) — São Paulo.

A assinatura da AM pode ser feita em qualquer época do ano. O pagamento poderá ser enviado em cheque (pagável em São Paulo), vale postal ou valor declarado em nome de Editora Ave Maria Ltda.

— Nas pequenas cidades, onde estas formas sejam difíceis, pode-se enviar a importância em selos de correio. A maioria das cidades são visitadas por nossos representantes que renovam as anuidades a domicílio. A visita de nossos representantes é anunciada previamente na revista.

Mudanças de residência ou quaisquer modificações no endereço deverão ser comunicadas a esta redação o mais depressa possível, não se esquecendo de anotar o antigo endereço.

Preços: Número avulso Cr\$ 1,00
Assinatura anual (simples) Cr\$ 15,00
Assinatura de benfeitor Cr\$ 30,00
Assinatura por dois (2) anos ... Cr\$ 28,00
Assinatura por três (3) anos ... Cr\$ 40,00

Representantes locais da AM
São Paulo: Livraria e Papelaria Ave Maria, Rua Jaguaribe, 761. Telefone: 51-0582.
Belo Horizonte: Orfanato Santo Antônio, Rua São Paulo, 795 (na Secretária).
Fortaleza: José Agostinho Alcântara, Rua Liberato Barroso, 307, s/ 403.
Valença, RJ: Francisco Soares Machado, Rua 27 de janeiro, 145 (Bairro Água Fria).
Monte Alegre do Sul, SP: Osmília Teixeira Signisse.
Munhoz, MG: Margarida Martins, Rua Governador Valadares, 86.

Renovações da AM

Nossos assinantes das cidades abaixo deverão renovar suas anuidades com as zeladoras aqui indicadas:

Oliveira, MG.: Carmina Rabiço, rua Cel. João Alves, 523;
Divinópolis, MG.: Efigênia Bessa, avenida Contorno, 1641;
Santanense, MG.: Lília, rua Alcides Gonçalves, 1680;
Pedro Leopoldo, MG.: Geralda Conceição, rua do Pasto, 55;
Sta. Luzia do Rio das Velhas, MG.: Luzia Fonseca, rua Direita, 491;
Itabirito, MG.: Rita Fileto, rua Antônio Carlos, 54;
Bom Sucesso, MG.: Judith de Castro, rua Vigário Camilo, 100;
Varginha, MG.: Marlene Moreira, rua Marília, 34;
Itajubá, MG.: Maria de Lourdes Pinto, avenida Carneiro Júnior, 103;
Itabira, MG.: Lourdes B. Félix, rua Água Santa, 387.



Cinema Brasileiro: escola de estupidez?

Já por muitas vezes, neste editorial e nas páginas de nossa revista, temos alertado nossos leitores sobre os graves perigos que rondam a família brasileira, sobretudo as constantes investidas da Televisão, do Cinema e da Imprensa, manipulados por grupos poderosos que visam apenas o lucro a expensas da depravação e da "boçalização" do povo. Neste número em que abordamos sobretudo o problema da família, temos a satisfação de transcrever este corajoso editorial de "Voz do Paraná", cujos conceitos se identificam plenamente com as nossas convicções:

No cinema nacional, "a chanchada" revestida de pele nova

"O período da "Chanchada" do cinema brasileiro que vai mais ou menos do fim da década de 40 até a metade da década de 50 (quando foi abafado pelo surgimento do Cinema Novo que iria mudar o curso do cinema nacional, chegando mesmo a conseguir prêmios em festivais europeus) que se caracterizava pela produção de filmes populares e sem maiores cuidados quanto ao valor artístico (uma preocupação apenas quanto às probabilidades comerciais do filme), parece que está voltando, apenas revestido de pele nova. Isso se pode notar no cinema brasileiro atual, em se considerando o baixo nível artístico das últimas produções, na sua maioria, em que o critério adotado pelos cineastas coloca a exploração de temas pornográficos, o sexo e, de certa forma, o uso do palavrão acima do fator qualitativo, porque estão preocupados somente com o faturamento comercial. Dos filmes brasileiros produzidos a partir de 70 para cá, a maioria é nitidamente de cunho apelativo, onde a mediocridade de pseudo-cineastas se junta à incapacidade de certos atores inexpressivos (mas "sexy"), tentando se firmar propositalmente pela exploração do sexo e do palavrão, já que, da parte deles, não há preocupação pela escolha de bons roteiros. Dos filmes produzidos ultimamente no Brasil, basta ler alguns nomes dos cartazes para se ter a idéia da lamentável prostituição do cinema brasileiro. Nomes como "Infidelidade ao Alcance de Todos", "Lua de Mel & Amendoim", "As Fêmeas", "Os Machões", "A Viúva Virgem" são uma constante entre os cartazes das casas de espetáculo, que passam a comandar o maior rendimento de bilheteria, em se tratando de produções nacionais.

Numa época em que a política adotada pelo governo brasileiro

converge para o crescimento e desenvolvimento do País, não entendemos, sinceramente, porque o I.N.C. (Instituto Nacional do Cinema) que por sua vez é filiado ao governo não favorecer a produção de melhores filmes que conseqüentemente aumentariam o nível cultural. Não entendemos porque favorecer a produção de filmes desse teor (filmes apelativos) quando há, no Brasil, possibilidades de se fazer cinema de qualidade, filmes culturais, e mesmo filmes históricos que retratem nossos antepassados. Enquanto que filmes pseudo-pornográficos proliferam a todo instante, o "Os Inconfidentes", de Joaquim Pedro de Andrade ("Macunaíma"), filme de gênero histórico e que foi elogiado num festival europeu, não teve as devidas promoções, sendo ainda desconhecido pelo grande público. Enquanto filmes de baixa qualidade artística tomam conta das casas de espetáculo, os filmes de maior qualidade, bem mais condizentes com a natureza da "sétima arte" continuam desconhecidos porque não obtiveram as devidas promoções...

Pode-se dizer que no cinema "nem todo amarelo que brilha é ouro". O fato de um determinado filme conseguir grande sucesso de bilheteria (como acontece atualmente com alguns filmes nacionais) não quer dizer que ele seja bom, em termos de qualidade. Filme como "Os Mansos", por exemplo, consegue bilheteria (e especialmente público masculino) porque está seguindo o "filão" deixado pelo "A Viúva Virgem" que, diga-se acelerou o reaparecimento da "Chanchada", abafada que foi pela eclosão do Cinema Novo, surgido em 1955 com "Couro de Gato", de Joaquim Pedro de Andrade. Sim, possa que o espectador ria, até dê gargalhadas diante da tela. Porém, depois da sessão, para um espectador mais exigente, ao refletir, não faltará, sem dúvida, este questionamento: "mas o que eu assisti mesmo?".



a família de ontem e a família de hoje

Não sei se você já se fez essa pergunta, mas muita gente a faz: **SERÁ QUE A FAMÍLIA DE HOJE É MELHOR DO QUE A DE ONTEM?**

A resposta, naturalmente, vai variar de pessoa para pessoa. Seria muito arriscado fazer uma afirmação categórica e dizer que a família de hoje é pior ou melhor do que a de ontem.

É que as famílias sofrem influência de uma época ou marcam uma época. É que a instituição da família passa por inúmeros revezes e problemas, às vezes alheios aos seus intuitos e às suas melhores intenções.

Tomemos por exemplo a família de hoje. Ela está influenciada por uma comunicação agressiva e muitas vezes cheia de malícia e de desrespeito contra os melhores princípios que ela vive.

A família de hoje vê-se às voltas com a promoção organizada do crime, da violência, do erotismo, da sensualidade, do egoísmo e com um crescimento cada vez maior de um materialismo crasso que vai esquecendo os valores reais do homem, para colocá-lo como número numa máquina imensa que precisa funcionar com ou contra a vontade dos seres humanos.

Em circunstâncias como estas é evidente que uma instituição como a da família, corre o risco de ser menos eficiente, já que as barreiras que ela encontra são bastante maiores e as dificuldades de dar o seu testemunho e cumprir a sua missão, tornam-se bem mais intransponíveis.

Um pai hoje, precisa dialogar muito mais com os filhos se quiser fazê-los chegar à maturidade.

A mãe de hoje, além do imenso amor que vota à sua família, precisa ter mais tempo para os filhos, se quiser fazê-los chegar à idade adulta sem neuroses.

Marido e mulher precisam dar conta das obrigações da sociedade, das obrigações da sociedade freqüentada por seus filhos e precisam estar muito mais preparados para enfrentar o seu meio ambiente.

Não que no passado não tenha havido aberrações como as de hoje e também não pretendo dizer que a nossa época é pior do que as outras épocas, mas o fato é que hoje viver torna-se uma aventura muito mais difícil exatamente pelo fato de que as idéias se propagam com muito maior rapidez e a capacidade de seleção dessas idéias diminui em muita gente que recebe quase que um congestionamento de comunicação, chegando ao ponto da neurose e da incapacidade de optar.

Acontece um crime no Rio de Janeiro e o país inteiro sabe. A troca de quê, não se sabe, mas o país inteiro fica informado que um assassino matou cinco pessoas.

Acontece uma cena de terrorismo no Oriente Médio e o mundo inteiro fica informado destas coisas negativas. Já as coisas positivas recebem muito menos destaque.

A televisão espalha pelo país inteiro mensagens vazias e ocas, algumas delas com conteúdo, apenas algumas delas. A grande verdade é que a televisão não ajuda muito os pais a educarem os seus filhos, exceto alguns heróicos canais educativos que raramente são sintonizados.

Quem manda ainda é o dinheiro,

o ibope. O cinema, idem, idem, idem.

Felizmente parece que agora foi baixada uma portaria contra revistas imorais e obscenas. Resta ver se esta portaria será obedecida por aqueles que, acreditando ter dinheiro, pensam poder mais.

A grande realidade é que a família de ontem, com maiores facilidades de educar os seus filhos, teve sucesso e teve seus fracassos.

E a grande realidade é que a família de hoje, com maiores possibilidades econômicas e maiores dificuldades psicológicas e morais para educar os seus filhos, está se saindo muito bem. De maneira geral, percebe-se que os adultos de hoje estão fazendo um grande esforço para poder entender a nova geração. É claro que existem as clássicas exceções. O adulto parado que estacionou no tempo ou regrediu. O jovem avançado que foi mais longe do que ele tinha capacidade. Ou o grupinho pseudo-intelectual que impõe suas idéias em toda uma comunidade acreditando que descobriu a fórmula de bem viver praticando o amor livre ou a dissolução da família.

Mas a grande verdade é que a maioria dos jovens quer se casar e casar-se bem e não pensa em se casar por algum tempo apenas, mas sim em se casar prá valer.

A grande verdade é que o amor está voltando e quem sabe a família de hoje possa dar uma resposta ao mundo materialista. Cá entre nós, eu continuo acreditando que a melhor resposta ao mundo que perdeu a alma, é mostrar a este mundo uma família unida. Esse tipo de família é a melhor prova de que o homem nasceu para amar. O resto, minha gente, é resto. Nada mais do que isso.

CURIOSIDADES DE NOSSA LÍNGUA

Ignoro quem criou o neologismo **cinesíforo** como sucedâneo do francês **chauffeur**, que, a rigor significa "fogueteiro" ou "foguista". Deve, contudo, ser extremado purista, o qual se baseou nos elementos gregos **kínēsis**, "movimento" e **phorós**, "condutor", i. é, "o que põe em movimento (a máquina ou o carro, ou a máquina do carro)".

O vocábulo, todavia, deverá ser, de acordo com os compostos helênicos — **cinesóforo** — como consta, p. ex., no "Novo Manual de L. Port.", F.T.D., curso sup., ed. de 1925 (?), p. 66.

O neologismo não pegou, como não pegaram os outros sucedâneos: **autista** (derivado de **auto**), **faetonte** (nome também de uma carruagem), **autome-donte**, **guiauto** (de **guia** e **auto**). Tem, contudo, sorte o neologismo **motorista**, secundado por **chofer**, que é o portuguêsamento de **chauffeur**. Usa-se também com freqüência **condutor**.

A neologia **automobilista** difere das anteriores, porque vem a ser aquele que pratica o automobilismo, isto é, o esporte com o automóvel (corrida etc.).

Na gíria, o mau chofer é chamado "barbeiro", "navalha" e "gilete".

O plural de **chofer** é **choferes**, e o feminino pode ser **a chofer**.

Em francês — **chauffeuse**, e o portuguêsamento deste só pode ser **chofese**.

* * *

Shangri-la é uma expressão criada pelo escritor James Hilton em sua novela "Lost Horizon" para a idéia de um paraíso terreal idílico, utópico. Em 1942, designava o local secreto de onde partiam ataques aéreos contra Tóquio e outras cidades, pelas forças norte-americanas. Mais tarde, aplicou-se a qualquer lugar secreto dos reides aéreos ou outras operações militares. Quem por primeiro o empregou, foi Franklin Delano Roosevelt.

Aportuguesado seria **xangrilá**.

Uma obra preciosa para sua biblioteca!

Única no seu gênero! Agora, em 2.^a edição, revista e ampliada, primorosa apresentação, nova ortografia.

Preço: Cr\$ 20,00

Pedidos: Livraria e Papelaria Ave Maria Rua Martim Francisco, 761 - C. Postal 615 - Tel.: 51-0582) - 01000 - S. Paulo



cidades do meu Brasil

SÃO JOÃO DA BARRA, convite ao sonho e ao lirismo...



Agradecemos a Wilson de Oliveira, nosso leitor e assinante esta bela colaboração sobre sua cidade.

Está localizada no Norte do Estado do Rio de Janeiro. É uma encantadora e acolhedora cidade. Tem como limites o município de Campos, o Estado do Espírito Santo e o Oceano Atlântico.

Suas praias saudáveis e belas são famosas em todo o Brasil, principalmente Atafona — freqüentadíssima, e recomendada em publicações médicas nacionais e estrangeiras pelas virtudes de sua areia radio-ativa — e ainda outras, como Grussaí, Guachindiba, Gargaú, etc.

A rede potamográfica compreende o Rio Paraíba do Sul que desemboca em Atafona.

São João da Barra comemora o dia do município em 17 de junho de cada ano e o de São João Batista, padroeiro da cidade (uma das maiores festas que se realizam em todo o Brasil) do dia 21 a 24 do mesmo mês.

Além de suas praias, são pontos de atração turística em São João da Barra, a Cadeia Pública, prédio erguido em 1797, o Canhão da Rainha, do início da Colonização, a Feira de Gargaú, os Sambaquis, a Ilha da Convivência, o Pontal, etc.

Possui um ótimo clima, quente e úmido. É o terceiro município do Estado em extensão territorial e figura em primeiro lugar na produção de mandioca.

A cidade tem vários clubes sociais e ainda Cine-Teatro, quadras de esporte, belas praças, etc.

As comunicações são pela rodovia federal BR-40 e pela estadual RJ-92, bem como por diversas estradas municipais.

Possui ainda moderníssimo Hotel e repousa as bases de sua economia na pesca, que é abundante, nas indústrias de bebidas e açucareiras, na pecuária e na agricultura.

SANTO ANTÔNIO DO AMPARO

Situada nos "Campos das Vertentes", em Minas Gerais, esta cidade possui 494 km² de área e sua altitude média é de 1.000 metros sobre o mar. A igreja matriz, cuja foto aqui estampamos, está a 1080 metros de altitude.

Distando 172 quilômetros da capital mineira, Sto. Antônio do Amparo conta com 10.000 habitantes. Limita-se com os municípios de Oliveira, ao norte, Perdões, ao sul, Bom Sucesso, a leste e Santana, a oeste.

Possui 17 escolas primárias e pré-primárias, um colégio estadual, uma escola técnica e o MOBRAF.

Sua principal fonte de riqueza é o café e agora também a pecuária.

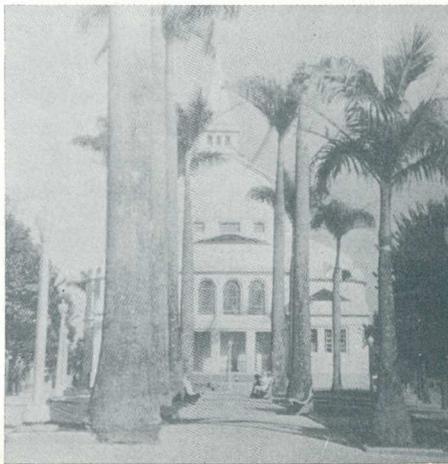
A tradição e o testemunho de contemporâneos assegura ser Manuel Ferreira Carneiro, vulgarmente apelidado de "Jangada", o legítimo fundador de Santo Antônio do Amparo. Manuel Ferreira Carneiro mascateava para uma casa comercial de S. João del Rei, quando chegou a este rincão. Em suas transações, fez com um caboclo do lugar a troca de um felpudo jaquetão português pela posse das terras do primitivo. Seu patrão, porém, não aceitou as terras e então ele mesmo veio apoderar-se delas, e aqui permaneceu até a morte.

Quanto à origem da capela e do nome da cidade, conta-se que um escravo muito apreciado pelo patrão fugiu de uma fa-

zenda e ninguém o encontrava. O patrão, filho de Manuel Ferreira Carneiro, prometeu então a Santo Antônio que se conseguisse reencontrar seu escravo, escolheria o Santo para padroeiro de uma capela que estava sendo construída. Voltou de fato o escravo, resolvido a qualquer castigo, afirmando que quem o conduzira de volta era um homem bondoso, que trajava longa túnica e cingido por um grande e alvo cordão...

Santo Antônio do Amparo foi elevado a cidade em 17 de dezembro de 1938.

A Ave Maria conta nesta cidade muitos e simpáticos amigos e agradece ao seu assinante, José Alves de Avelar, os dados e a foto aqui publicados.



- Aqui respondemos a perguntas sobre a vida cristã, a história, as leis e os costumes da Igreja, a moral e a teologia, a Sagrada Escritura e a liturgia.
- Assuntos mais delicados e pessoais são respondidos por carta. Favor enviar selos para a resposta. Correspondência para:

Pe. JOSÉ DOS SANTOS Caixa Postal 615 - 01000 - São Paulo

Música na Igreja: será preciso uma reforma?



1392 *Porque ao invés de ensinarem tantos cânticos "água com açúcar", não ensinam catecismo, a doutrina certa da Igreja?*

Para que tanto colégio e cursinhos de cânticos e hinos, sem beira nem eira, se graças a Deus já possuímos uma riqueza imensa de cânticos e hinos da Harpa de Sião, no suplemento da Harpa, no Cecília? ... (J.B.)

— Pessoalmente confessamos não gostar também de grande número de cânticos introduzidos na Liturgia. A aceitação indiscriminada de qualquer tipo de música (ou de músicas sem tipo nem gênero) pode conduzir a experiências sem critério e esvaziar o verdadeiro sentido da Liturgia. Para prevenir estes inconvenientes foram criadas as Comissões Nacionais, Regionais e Diocesanas de Música Sacra.

Conforme se declara na instrução "Musicam Sacram" (5/3/57): "A Igreja não exclui das ações litúrgicas nenhum gênero de música sacra, contanto que corresponda ao espírito da mesma ação litúrgica e à natureza de cada uma de suas partes e não impeça a conveniente participação ativa do povo" (n.º 9). O mesmo documento admite que a aceitação definitiva de novos gêneros de música requerem experiência (n.º 60). Portanto, se é necessário proceder a uma renovação da música sacra — pois também grande parte dos nossos cânticos tradicionais eram pura "água com açúcar" e não tinham raiz em nossa legítima música brasileira — é verdade também que a adaptação da música litúrgica não pode ser deixada ao arbítrio de qualquer pessoa.

Por outro lado, reconhecemos a utilidade e até a necessidade (como o inculca o documento da Congregação para o Culto Divino, acima citado) de uma conveniente preparação do povo, através de cursos e ensaios, para a correta execução dos cânticos durante a celebração da Liturgia.

Houve uma mulher que foi Papa?

1393 *Os cinemas brasileiros exibiram o filme "Joana, a mulher que foi Papa". Gostaria de saber o que há de verdade nesta história? (Assinante).*

— O filme, de procedência inglesa, tem sido muito criticado por não trazer nenhuma mensagem válida. Segundo os entendidos, não chega a convencer nem mesmo como filme, pela fraca atuação de seus artistas.

Trata-se de uma lenda, inventada na Idade Média. Segundo os escritores medievais que nos transmitiram a lenda, a papisa Joana, cujo nome e procedência ninguém saberia ao certo, teria vivido no século IX, ou então no século X, ou, segundo outros ainda, no século XI. Ora, tal fato é inteiramente desconhecido nos catálogos papais autênticos e em outros documentos da Igreja nessa época.

A mesma incerteza dos narradores em determinar a época exata em que o fato teria acontecido é uma prova clara de sua falsidade. Os historiadores medievais, até meados do século XIII, ignoravam completamente o caso da papisa. A série dos papas não admite interrupção alguma entre o pontificado de Leão IV e Bento III — onde a maioria dos narradores situam a lenda — nem entre os pontífices dos séculos X/XI.

Os verdadeiros historiadores e críticos, já desde o século XVI, rejeitavam totalmente a lenda da papisa. Atualmente, nem mesmo os inimigos ou impugnadores da Igreja Católica dão crédito a essa história descabida e absurda.

Os padres devem cobrar "taxas"?

1394 *Em um dos trechos da Bíblia se lê o seguinte: "Dai de graça o que de graça recebestes"... Quando Jesus fazia milagres e pregava não cobrava uma taxa pelas curas ou pelo ensinamento. Ele expulsou os vendilhões do templo... Mas quando vem o bispo fazer crismas, os padrinhos têm que tirar um cartão e pagar Cr\$ 10,00. Os que não podem pagar não têm o direito de crismar. Porque isto? (C.J.C.)*

— As taxas de batismo, crisma, missa, etc., chamadas na Igreja de "emolumentos ou espórtulas", para evitar a idéia de um comércio, têm como finalidade a manutenção da Igreja e de seus ministros. Cristo quando enviou seus discípulos disse que eles seriam mantidos pelos outros, pois "o operário é digno do seu salário" (Lc 10,7). E o apóstolo Paulo, na I Carta aos Coríntios afirma: "Não sabeis que os ministros do culto vivem do templo e que os que servem ao altar participam do altar? Assim também ordenou o Senhor: os que anunciam o Evangelho, que vivam do Evangelho" (9,13-14).

Melhor seria — como sugere o nosso consulente — que o povo fosse esclarecido e, em vez de "pagar taxas", as famílias católicas assumissem a responsabilidade de contribuir espontaneamente para a manutenção do culto, do clero e das obras assistenciais de sua paróquia. Isto, aliás, é o que se está introduzindo em muitas paróquias e dioceses através da instituição do "dízimo". Em muitas paróquias foram abolidas as "taxas" ou espórtulas, porque os católicos já tomaram consciência desta obrigação e contribuem espontaneamente.

Seja como for, nenhum fiel será privado da crisma, da missa, etc., pelo simples fato de não poder pagar uma "espórtula".

UM DIA DE GUERRA PARA A PAZ! — Uma campanha para todos! Não deixe de participar! Entre hoje mesmo nesta corrente de paz e de bondade! "Ninguém pode ser feliz sozinho!"

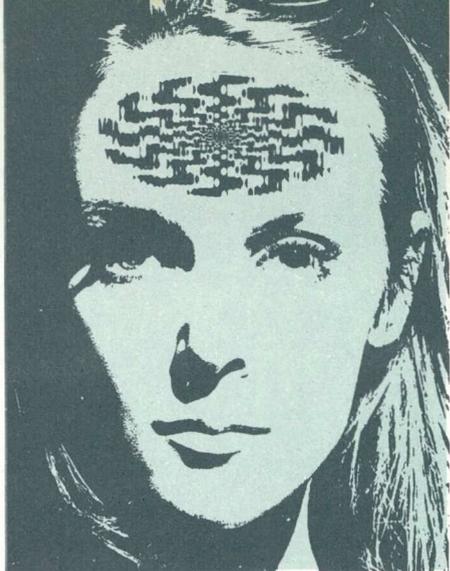
O Feitiço do Travesseiro?

Estou organizando um museu de umbanda, superstições e parapsicologia em geral, com finalidade de estudo.

Um dia duas senhoras me trouxeram para esse museu, numa caixinha, uns flocos de penas de galinhas, redondinhos, singularmente enrolados. Quando abriram a caixinha, parecia, a certa distância, um frouxel de pintinhos.

Explicaram-me, tratar-se de feitiço, com o fim de causar insônia, maus sonhos e azar em tudo, motivo porque as penas assumem aspectos tão exóticos.

Outra superstição freqüente, baseada na ignorância e na mistificação. Qual é



OS MISTÉRIOS DA MENTE HUMANA

a verdadeira explicação deste fenômeno, que mete medo em tanta gente?

A explicação do "feitiço"

As penas dentro do travesseiro adquirem essa forma tão curiosa com o constante virar e revirar da cabeça da pessoa que dorme. Esse agitar do travesseiro produz uma fricção das penas, o que origina uma eletricidade de indução, e através dela, esses esquisitos enrolamentos, encontrados obviamente em travesseiros de penas. Isto é tudo.

Dá-se algo parecido quando passamos um pente de ebonite por sobre a cabeça, achando-se os cabelos bem secos. Ouviremos então um crepitar e se o fizermos na escuridão, enxergaremos pequenas faíscas, produzidas pela fricção. Roupas de nylon, fricções com pele de gato em objetos de vidro, apresentam fenômenos idênticos. Não há porque temer. É eletricidade estática.

Se, porém for encontrado algum objeto de superstição dentro do travesseiro, é que alguém o colocou lá dentro. Isto é absolutamente certo. Indaguem junto à empregada ou de pessoas que freqüentam a casa. Suspeitem de gente travesseira... muita atenção!

Uma pessoa parapsicologicamente doada, se porventura houver uma em casa, ou na vizinhança próxima, poderia introduzir algo em estado de sonambulismo.

Via de regra, a proveniência de tal feitiço é muito mais simples e fácil de descobrir. É só ficar com "as antenas ligadas".

Seja como for, para a pessoa cientificamente bem orientada e religiosamente esclarecida, que não acredita em superstições, que põe toda sua confiança em Deus, nosso querido Pai, que nos protege e nos guia com amor, não há problema

venha o que vier, aconteça o que acontecer. O amor fiel a Deus, o maior dos mandamentos de Cristo, expulsa todo e qualquer temor de feitiços, de malefícios e superstições. Com um sorriso de felicidade nos lábios despreza tudo isso porque se sente como filho de Deus e herdeiro do Céu.

*Edvino Augusto Friderichs S.J. do
C.L.A.P. — São Paulo*

RÁDIO 9 DE JULHO

(O.M. 540 KHz — O.C. 9.620 KHz 31 m.)

Programação religiosa diária

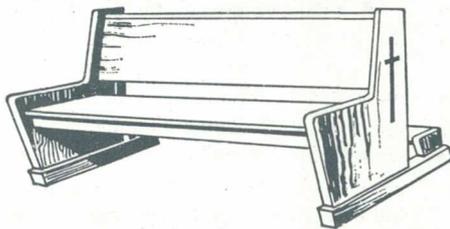
- 6,05 — **Uma Palavra de Paz e Alegria** — Meditação matinal por Dom José Lafayete, bispo de Bragança Paulista.
- 10,30 — **Assim falou Jesus** — Encontro diário com o Cristo para você conhecer melhor o Evangelho e fazer sua oração diária ao som de músicas religiosas. (Só na onda curta: 31 m.)
- 11,00 — **Tempo e Contratempo** — Programa que focaliza os problemas da família, respondendo a perguntas e questões morais e religiosas. Produção e apresentação do Padre Zezinho e sua equipe.
- 18,00 — **Terço** — Diretamente da Catedral Metropolitana de São Paulo, seguido pela novena perpétua de Nossa Senhora da Penha, diretamente de seu Santuário, na Penha.
- 18,30 — **A Igreja é notícia** — O mais completo noticiário da Igreja em São Paulo, no Brasil e no mundo com notícias fornecidas pelo nosso correspondente no Vaticano, agências de informação e nosso serviço de rádio-jornalismo.

BANCOS PARA IGREJAS FABRICADOS EM IMBUIA DE 1.ª QUALIDADE, COM SECAGEM DE OITO ANOS. 30 ANOS DE TRADIÇÃO. 2.014 IGREJAS JÁ POSSUEM NOSSOS BANCOS!

IRMÃOS FAERBER LTDA.
J. NOGUEIRA — DIRETOR COMERCIAL

Os únicos fabricantes de BANCOS DE IGREJA COM ENCOSTO DE CRISTAL TEMPERADO, fosco ou transparente. PATENTE REQUERIDA sob n.º 05925.

— Peça um banco para demonstrações em cristal ou madeira à :



J. NOGUEIRA — Cx. Postal 52 —
Fone: 93-3945 — São Paulo
FÁBRICA: Colônia São Miguel —
Cx. Postal 29 — Porto União, SC

GRÁTIS! uma assinatura anual do folheto "Deus Conosco" para a paróquia que instalar nossos bancos.

O Centro Latino-Americano de Parapsicologia lançou em março/73 uma revista única no seu gênero no Brasil: **PARAPSIKOLOGIA** é uma publicação de divulgação científica que estuda todos os fenômenos parapsicológicos, como adivinhações, curas não-médicas, transe, estigmas, casas assombradas, ações à distância, etc. Cuidadosamente editada, com abundância de ilustrações. Preço por exemplar: Cr\$ 6,00. Assinatura anual: Cr\$ 30,00.

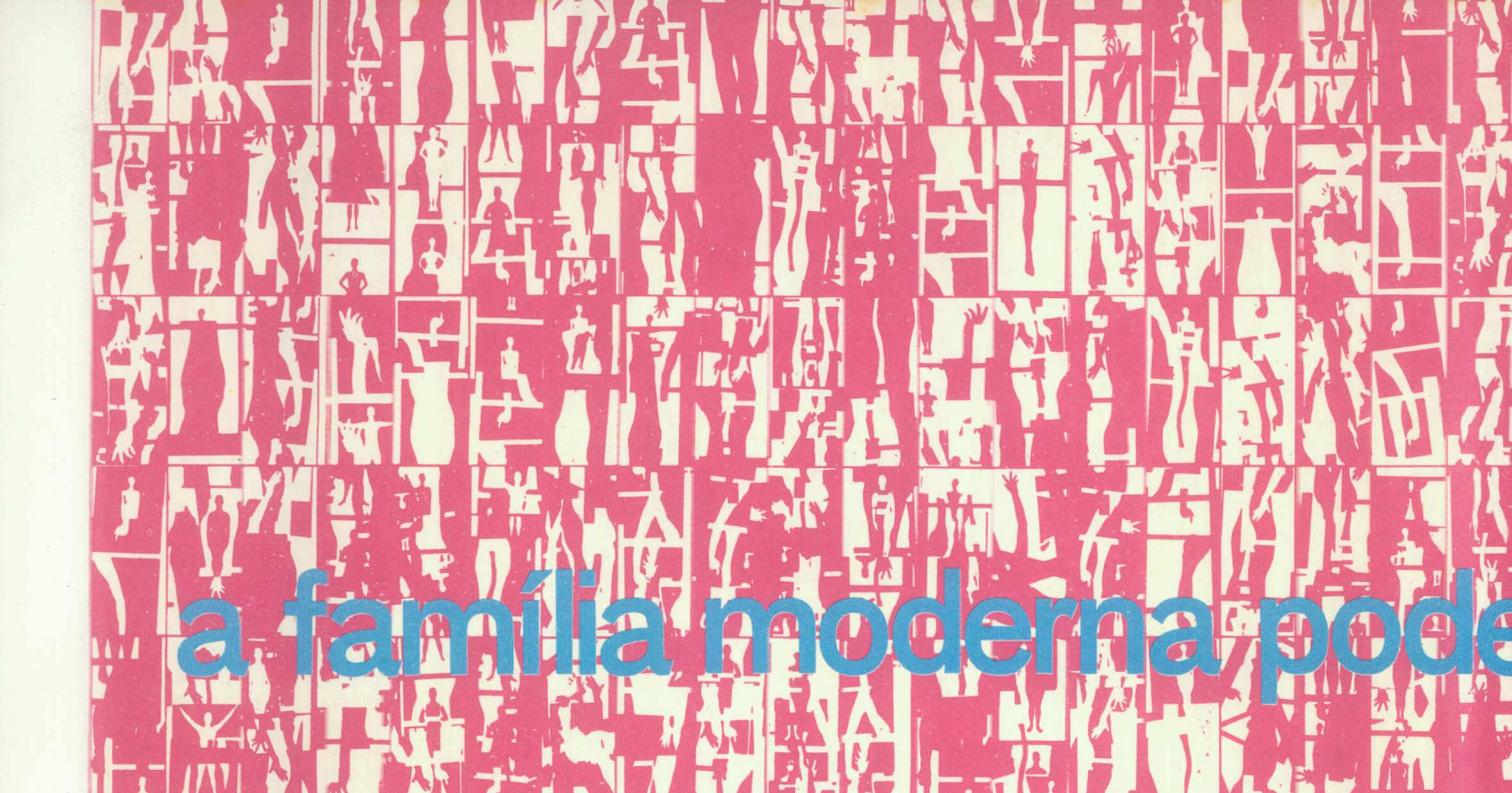
Peço enviar-me um número uma assinatura anual da revista PARAPSIKOLOGIA:

Nome

Rua N.º

CEP — Cidade Estado

Recorte este cupom e envie, anexando cheque ou vale postal de Cr\$ 6,00 ou Cr\$ 30,00 em nome do Centro Latino-Americano de Parapsicologia, Caixa Postal 11.587 — 05000 — São Paulo.



a família moderna pode

A saturação da pornografia

Em alguns países, como na América do Norte, por meio de medidas legislativas, se está tentando opor um dique às águas poluídas da obscenidade que se avolumam e propagam com trágica cadeia de efeitos desastrosos (CP 13-7 e "O Estado de S. Paulo", 10-7). É pública e notória a posição e o ensinamento da Igreja que não admite, dentro dos planos divinos da criação, a liceidade da união sexual fora do matrimônio (Cf Haering, *rapporti sessuali prematrimoniali*, 172 pág. 28). As providências dos poderes públicos, que estabelecem uma repressão mais enérgica das manifestações de obscenidade, não se inspiram diretamente em razões de ordem religiosa, mas procuram defender o vigor físico, a saúde mental e a formação integral das novas gerações para que a família, base e origem da organização social de um povo, possa conservar a estabilidade, a harmonia e a união profunda dos esposos em amor generoso, delicado e perseverante.

Sexualidade humana e instinto animal

Determinados valores humanos fundamentais e indispensáveis só se cultivam e conservam na instituição familiar. Sob o ponto de vista de sua constituição biológica e fisiológica assemelha-se o homem ao animal irracional. Mas, dele mais claramente o diferencia e afasta a sexualidade. O animal obedece irresistivelmente a instintos violentos que circunscrevem os limites do exercício de suas funções sexuais. No homem as forças e os órgãos geradores da vida subor-

dinam-se ao domínio da vontade e do arbítrio e se integram como parte na ordenação de todo o comportamento segundo as finalidades da própria existência. Eleva-se ele pelo controle e pelo domínio de inclinações instintivas a um nível totalmente diverso e superior à esfera irracional (Cf Haering, *A lei de Cristo*, vol. 3 pág. 461).

A falência de Freud

A psicoterapia e a psicologia das profundezas do ser humano desautorizam as teses originais de Freud. Não têm o aval da ciência e a comprovação da análise experimental as suas teorias que atribuem ao sexo a direção consciente ou inconsciente do psiquismo humano (l.c.).

A iniciação sexual ou o esclarecimento a respeito dos mistérios da origem da vida sob pena de desastrosas consequências se limitaria à exposição de funções e mecanismos biológicos e necessariamente há de se inserir no processo educativo integral que prepara os jovens para a vida dirigida segundo as normas decorrentes da natureza e da destinação do homem.

A subversão pelo sexo

A idolatria do sexo, que marca os tempos modernos, supõe uma mentalidade materialista e hedonista que somente conhece como valor e sentido da vida a busca de prazeres que proporcionam os sentidos e as conveniências dos próprios interesses. Certas ideologias políticas promovem a indisciplina dos costumes como meio de subversão social. Os hábitos tradicionais, nessa matéria, assim dizem, serviram para oprimir o ho-

mem e transformá-lo em servo do sistema capitalista. Somente o incondicional aproveitamento da sexualidade, independente de qualquer restrição ética, declaram, liberta o homem e transforma o trabalho em fonte de alegria. Julgam a família uma cadeia para impedir a emancipação da mulher. Outros se lançam a aventuras desta ordem como fuga da solidão interior e do tédio da vida.

Sexo à venda: objeto de consumo

Em larga escala na propaganda de livros, revistas e outros produtos de exploração do sexo trata-se apenas de sórdido recurso comercial com intuídos de lucros. Os prazeres obtidos nessa área dos sentidos sem amor genuíno tornaram-se objeto de comercialização e de consumo, vendem-se como queijo e salame. Nada conservam de propriamente humano.

Mulher-objeto = a feminilidade aviltada

A imagem de mulher completamente despida que se exhibe numa das vitrinas de nossa cidade oferece um exemplo ilustrativo de aproveitamento da nudez feminina como chamarisco para a venda de um artigo ou de uma droga qualquer. A pornografia em geral é uma indigna desclassificação da mulher apresentada nos seus encantos físicos como pabulo sedutor da licenciosidade, sem a mínima consideração à sua superioridade como pessoa humana que tem requintada sensibilidade, capacidade de doação sem limites, inexaurível generosidade de sentimentos, a grandeza insuperável pela imagem de Deus impressa em sua alma.



Á ainda resistir?

Libertação sexual ou desagregação da sociedade?

Um grupo de sociólogos que, como A. Kinsey, esperam da libertação da área sexual de quaisquer condicionamentos éticos a solução de conflitos sociais e familiares, mostram-se certamente ingênuos e cegos diante da realidade que cada dia se nos apresenta. Desintegrada a sexualidade de uma visão global da pessoa humana, de natureza corporal e espiritual, e abandonada ao capricho e a excentricidades individuais, instala-se o império do amoralismo e mesmo do cretinismo. Tal desumanização da sexualidade incapacita a criatura humana para uma autêntica ligação de amor a outra pessoa no matrimônio e se converte em fator de desagregação da sociedade constituída de famílias.

Relações pré-matrimoniais e preparação ao casamento

Procura-se hoje legitimar relações pré-matrimoniais dos jovens que se preparam para casar. Não existe, porém, justificação moral, pois estes atos devem exprimir e exigem uma doação de amor perene na comunidade de vida do casal e um vínculo indissolúvel de recíproca fidelidade, o que não se verifica antes do matrimônio. A mulher sofreria as conseqüências mais lamentáveis quando, como não raramente se verifica, o namoro ou o noivado se desfazem. Frequentes vezes experiências pré-matrimoniais levam a casamentos precipitados e prematuros, seguidos lamentavelmente de separações depois de pouco tempo. De qualquer forma marcarão negativamente a

vida dos esposos que na hora solene do casamento prometem mutuamente "amar-se e respeitar-se até o fim da vida" (Ritual de matrimônio).

É preciso educar os jovens para o amor

Os jovens que têm a felicidade de receber na família, na escola ou em grupos de Igreja, uma educação aprimorada, em que se insere também a parte relativa à vida sexual, sensíveis à sedução de elevadas metas, aceitam e observam com alegria os critérios que a razão e a fé comunicam para uma crescente maturidade, penhor também de êxito na vida e de união familiar harmoniosa e feliz.

As forças poderosas e impulsivas da sexualidade não dominarão tiranicamente a conduta humana como acontece no reino animal, mas, expressão máxima de amor e união na família, estão colocadas ao serviço da continuação da espécie, ou, em estados diferentes de vida, também por imperativos de amor, se integrarão inteiramente no ideal iluminado de elevação pessoal e de promoção dos interesses do próximo e da coletividade.

A educação para o amor, o autodomínio e a responsabilidade pessoal em face dos outros e da coletividade, mais que medidas externas repressoras, também indispensáveis, enquadram a existência e o exercício das funções sexuais no conjunto das realidades e das aspirações do homem e assegurarão aos indivíduos enriquecimento da personalidade e à sociedade benefícios valiosos e irrenunciáveis".

Cardeal Vicente Scherer

Um dia de guerra para a paz

Por sugestão do rotariano José de Barros Chagas, o Rotary Club de Itápolis, SP, enviou à Câmara Municipal da mesma cidade um ofício, solicitando que a municipalidade se manifeste favoravelmente à campanha "Um dia de guerra para a paz", oficiando a Raul Follereau, idealizador da mesma, através da Ave Maria.

Agradecemos cordialmente aos distintos membros do Rotary de Itápolis mais esta prova de solidariedade e fazemos votos de que o seu gesto seja brevemente acolhido pela Câmara Municipal da referida cidade e seja também imitado por muitos outros clubes, associações e entidades que conhecem a nossa campanha.

Vamos lá, minha gente!

A campanha "Um dia de guerra para a paz" vai bem, graças a Deus. Mais de 350 listas já foram enviadas e estão servindo para incentivar a sua propagação em inúmeras cidades.

Queremos reiterar nosso agradecimento a todos os que se interessam pela campanha sobretudo aos responsáveis pelas listas de adesão. Contudo, é preciso dar um pouco mais de impulso à campanha. Até o momento apenas 10% das listas foram devolvidas.

Solicitamos particularmente às professoras e diretores de estabelecimentos de ensino que solicitem listas para promover a campanha entre seus alunos. Proximamente publicaremos a lista das pessoas que nos devolveram as listas já preenchidas.

Uma sugestão para você!

A campanha "Um dia de guerra para a paz" é uma campanha viva. Ela vai levar um pouco mais de paz, de fraternidade, de compreensão, de solidariedade a todos os recantos do mundo. E você, leitor amigo, pode e deve formar parte dessa corrente de bondade e de paz que está se alastrando pelo mundo!

Participe já desta campanha que só lhe pode trazer a satisfação de ter ajudado o mundo a ser um pouco melhor do que você o encontrou. Está na hora de você aproveitar esta oportunidade de fazer o bem a tanta gente. Solicite informações e peça também uma lista de adesões!



A janela da amizade

Antigamente na Pensilvânia, Estados Unidos, usavam construir janelas na lareiras. O feitiço dessas lareiras era bem diferente das usuais, a chamine ficava de um lado e a pequena janela do outro, por trás, bem acima das chamas. Lugar estranho para uma janela convencional, mas essa era a "janela da amizade", originária de uma bela tradição dos Quakers, trazida da Inglaterra pelos pioneiros colonizadores.

As janelas, iluminadas pelos reflexos do fogo da lareira, avisavam aos viajantes que ali alguém os esperava com uma sopa quentinha e fraternal amor cristão. Quando não havia fogo na lareira, a janela era iluminada por uma lâmpada ou uma vela colocada no batente, ao escurecer.

A janela da amizade simbolizava mais do que uma casa onde os visitantes eram bem vindos. Ela definia a atitude de valorizar e compreender as ne-

cessidades dos nossos semelhantes.

Quando, (no nosso dia escuro de provação), nós encontramos uma pessoa com atitude semelhante, sentimos como o viajante que na estrada deserta e escura descobrisse a janela iluminada. Pode haver milhares dessas "janelas" para aquecerem os corações com a luz da bondade cristã, tanto nas casas ricas como nas pobres.

Mesmo nos dias atuais, quando não há mais necessidade de guiarmos viajantes perdidos em noite escura ou tempestuosa, podemos orientar com a luz de Cristo, que nos ajuda a amar o próximo e mostrar esse amor com a luz da compreensão, clareando um pouco o caminho de todos que passarem por nossa porta.

Talvez seja oportuno darmos uma olhadela na nossa própria casa espiritual. Ela terá a janela da amizade?

RECEITAS PREPARADAS COM AMOR

Bananas baianas

- 6 bananas
- 1/2 xícara de suco de laranja
- 1/2 xícara de rapadura ralada
- 1 xícara de coco ralado
- 2 colheres de manteiga

Parta as bananas em fatias compridas. Arrume em camadas numa forma refratária amanteigada. Sobre elas despeje o suco de laranja misturado com a rapadura ralada. Cubra com o coco ralado e pedacinhos de manteiga. Asse em forno quente 15 a 20 minutos até as bananas amolecerem e o coco tostar. Sirva quente com molho de gemas ou de limão.

Sanduíche da tia

- 1 xícara de carne moída (1/2 quilo)
- 2 dentes de alho esmagados com 1 colherinha de sal
- 1 cebola média repicada
- 3 tomates
- 1/2 xícara de cheiro verde picado
- 1 xícara de maionese
- Algumas azeitonas, folhas de alface e pickles.

Frite o alho e a cebola numa colher de óleo, junte a carne e mexa sobre fogo forte até ficar solta e clara. Junte os tomates picadinhos ou passados no liquidificador e o cheiro verde. Deixe cozinhar sobre fogo brando até secar todo o molho. Deixe esfriar. Junte azeitonas, alface e pickles, tudo bem picado. Por fim misture a maionese. Acrescente pimenta, se gostar. Passe em fatias de pão, e ofereça com amor.

Molho de limão

- 1 ovo batido
- 2/3 de xícara de açúcar
- 2 colheres de caldo de limão
- 1 colherinha de casca de limão ralada
- 3 colheres de manteiga

Misture tudo em uma panela. Cozinhe sobre fogo brando mexendo constantemente só até engrossar. Sirva quente ou frio. Sirva com bolos ou sorvetes. Excelente para dar novo interesse às sobremesas comuns.



A MODA DAS JAQUETAS

As jaquetinhas curtas estão bem atualizadas, tanto franzidas na cintura como soltinhas e retas como esse modelo. Quando retas vestem bem até as mais gorduchinhas. Experimente fazer o nosso modelo para usar com saia ou calça comprida. A saia leva dois recortes verticais em continuação ao corte da jaqueta.

A jaqueta é muito simples de fazer, tem linha reta da cava à cintura com dois bolsos laterais, e dois recortes ao lado dos quatro botões centrais. Mangas compridas com punhos ligeiramente franzidos e dois botões. A calça é reta, nem larga nem justa. Leva dois bolsinhos embutidos dos lados.

IDÉIAS PARA AS MAMÃES

(ilustradas)

PROTEÇÃO PARA PAPÉIS IMPORTANTES: — Quando as crianças tiverem um papel importante para levar para a escola, que precise ficar limpo e sem amassar. Enrole e enfie num tubo de papelão. Coloque o tubo num saco plástico para proteção extra. Muito bom para dias de chuva.



ANOTE AS DOENÇAS DO SEU FILHO: — Escreva atrás da certidão de nascimento de cada um dos seus filhos a data e o tipo das doenças que eles tiverem. Isso será útil para toda a vida.

OS PEQUENINOS NÃO DEVEM ALCANÇAR: — Evite acidentes colocando o armário de medicamentos fora do alcance das crianças.



BIQUINHO DE TRICÔ

Fácil e simples de fazer, essa receita de biquinho tem mil utilidades. Serve para enfeitar qualquer barrinha, fica muito bem em vestidinhos de tricô, em forma de babadinhos. Você mesma vai descobrir outros usos. Experimente numa barra de toalha:

Você vai precisar de linha Mercer-Crochê Corrente n.º 20, 1 novelo na cor escolhida. Agulhas milward para tricô n.º 3. O biquinho fica com 4 cm de largura.

Abreviaturas: m-meia; t-tricô; pt-ponto; rep-repita; pad-padrão; j-junto; d-deslize um pt sem fazer; ps-passe o pt deslizado de volta; ff-passe o fio para a frente da agulha; laç-laçada; cd-pt de crochê duplo; tr-trancinha.

Monte o número necessário de pontos tendo um múltiplo de 6. Faça uma carreira de t, e comece o padrão:

1.ª Carreira (direito): 3 m, x 3 j em m, 2 laç, d 1, 2 j em m, ps; rep do x até os ult 3 pts., 3 m.

2.ª Carreira: 2 m, fazendo (1 t, 1 m) 2 vezes em cada "2 laç da carreira anterior, t até os ult 2 pts, 2 m.

3.ª Carreira: m.

4.ª Carreira: 2 m, t até os ult 2 pts, 2 m.

Rep as ult 2 carreiras uma vez.

7.ª Carreira: 3 m, ff, x d 1, 1 m, ps, 2 j em m, ff; rep do x até os ult 3 pts, 3 m.

8.ª Carreira: Como a 4.ª carreira.

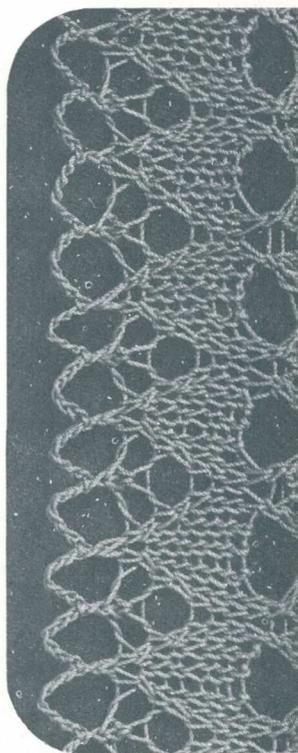
9.ª Carreira: 4 m, ff, x d 1, 1 m, ps, 2 j em m, ff, 1 m, ff; rep do x até os ult 8 pts, d 1, 1 m, ps, 2 j em m, ff, 4 m.

10.ª Carreira: Como a 4.ª carreira.

Com a agulha de crochê faça 1 cd nos primeiros 2 pts, x 6 tr, 1 cd nos seg 3 pts, 6 tr, 1 cd nos seg 2 pts; rep do x até o fim.

Umedeça e prenda com alfinetes nas dimensões dadas.

Pregue o biquinho à beirada da toalha.





Página infantil



II CONCURSO MINI-REPÓRTER

Segunda Classificação

Os 30 premiados na segunda categoria receberão prêmios variados: contos infantis (oferta da Melhoramentos de São Paulo), bonecos de Maurício de Souza (oferta da TROL S. A.) e livros diversos.

Desta segunda classificação nem todas as cartas serão publicadas. Escolhemos apenas alguns trechos de algumas cartas para publicá-los na Página Infantil.

Aqui vão os nomes dos premiados na Segunda Classificação:

Maria Elena Barbosa Machado, Bauru, SP

Otho César Miranda de Carvalho, Guaçuí, ES

Maria Cândida Medeiros Canedo, Belo Horizonte, MG

Rosa de Fátima Resende Noronha, Brasópolis, MG

Luiz Fernando Gomes Marino, Passos, MG

Anna Lúcia Gennari, Dourado, SP

Márcia Aparecida de Paula, Ribeirão Vermelho, MG

Maria Aparecida Alves, Itapeçerica, MG

Arlene Flor Coimbra, Divinópolis, MG

Inês Maria Café de Catro, Belo Horizonte, MG

Maria Claret Cruz, Carmo da Mata, MG

Kátia Reis Dutra, Caeté, MG

Maria Helena Moreira Brandão, S. Sebastião do Paraíso, MG

Isabel Cristina Rossato, Ribeirão Preto, SP

Vera Lúcia V. da Silva, Dolores do Indaiá, MG

Antônio Geraldo da Silva, Dolores do Indaiá, MG

Juliana Carmela Cunha Tavano, Dourado, SP

Antônio Epitácio Ciuffa Gianfelice, São Manuel, SP

Marília Pinto de Carvalho, Belo Horizonte, MG

Júnia Maria de Almeida Barreto, Belo Horizonte, MG

Anna Marie de Vasconcelos Sharlé, Belo Horizonte, MG

Solange Maria de Arruda Paloschi, Dourado, SP

Tânia Cláudia Laudeauzer da Silva, Lapa, PR

Maria Aparecida de Jesus, Colatina, ES

Jeferson Dias Reis, Governador Valadares, MG

Gabriela de Cássia Pinto Ribeiro, Ouro Fino, MG

Ana Célia de Lima Araújo, Socorro, SP

Luiz Carlos dos Santos, Lavras, MG

Conceição Arlete de Carvalho, Formiga, MG

Ademir Laerte Ribeiro, Carmo da Mata, MG

Neste número, continuamos a publicação das cartas premiadas na Primeira Categoria do II CONCURSO MINI-REPÓRTER. Todos participantes premiados foram incluídos igualmente na 1.ª Categoria pelo

critério da espontaneidade, da simplicidade e da beleza da redação de suas cartas. Seus nomes já foram publicados em o n.º de 30-3-73 (AM-6, p. 12 e 14). Os prêmios também já foram despachados.

CURSOS GRATUITOS POR CORRESPONDÊNCIA

- CORRESPONDÊNCIA COMERCIAL
- PORTUGUÊS
- TAQUIGRAFIA
- INGLÊS
- ESPERANTO

A DIVULGAÇÃO BRASILEIRA DE CURSOS, visando a permitir que pessoas de todo o Brasil possam gozar desse privilégio, abriu as matrículas para os seus cursos gratuitos por correspondência em 48 lições. Você pagará ao receber o curso, apenas o pequeno valor do material. Envie já, sem compromisso, este cupão devidamente preenchido à Caixa Postal 7.779 — São Paulo, assinalando o curso escolhido.

Curso
 Nome
 Rua e N.º
 Cidade
 Estado

am

"Deus

Estou na terra e o Senhor está aí no céu. De cá debaixo eu rezo muito para o Senhor.

Rezo para todas as pessoas que estão aqui no mundo. Eu ajudo as pessoas pobres, respeito muito meus pais e procedo como uma boa menina.

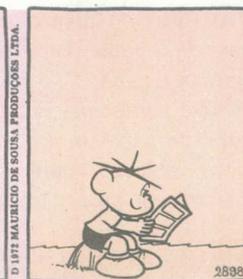
Aqui perto da minha casa mora uma moça paralítica chamada Francisca Maria Jesus, ela tem 27 anos. Quando esta moça caiu ela tinha 10 anos e desta queda ela nunca mais andou. Ela é muito pobre e tinha vontade de aprender a ler.

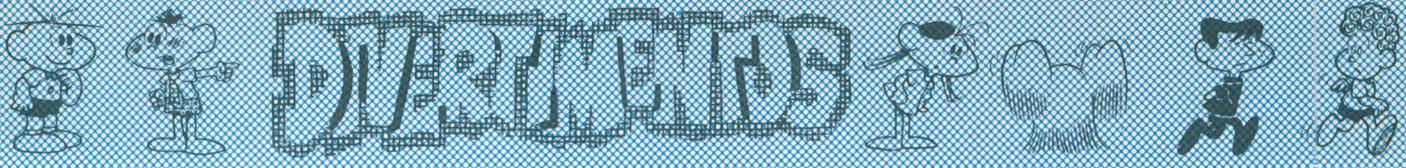
Mamãe ensinou-a.

Com um mês de estudos ela aprendeu a ler. Mamãe ficou apertada de serviço e não pode mais continuar. E eu que estou no 2.º ano resolvi continuar. Eu vou todos os sábados e vou assim continuando a ensiná-la a ler. Durante a semana eu ajudo a minha mãe.

Tenho muita paciência com ela. O Senhor que está aí do alto vê que eu não estou falando mentiras. Meu bom Deus espero que o Senhor dê muita saúde a ela e todas as pessoas que precisarem da ajuda do Senhor. Desta menina que confia no Senhor.

Simone da Silva Ferraz
Itamarati de Minas — Minas Gerais



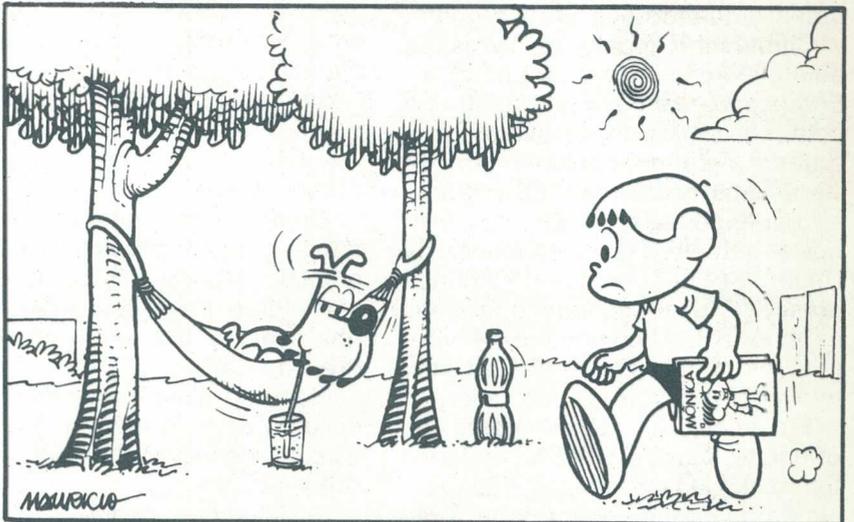
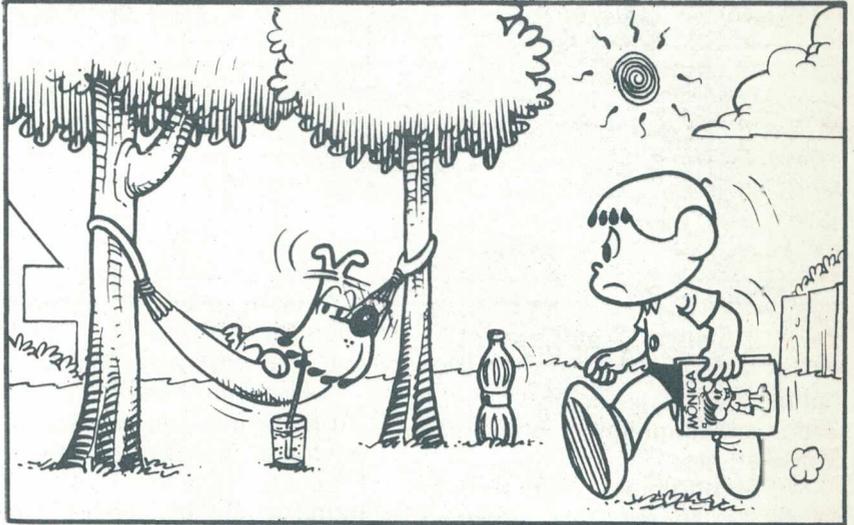


CRUZADINHAS

1	2	3	4	5	6
2					
3					
4					
5					



JOGO DOS SETE ERROS:

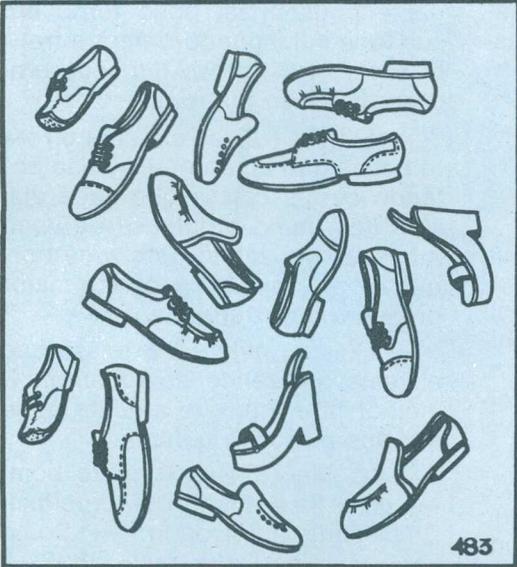


HORIZONTAIS:
 1- TERMINAR. 2- 1ª CONSOANTE (PL.); SÍMBOLO DO COBALTO. 3- CERCAS COM ARAME. 4- ACOLA; BORDA DO CHAPEU. 5- ESTRELAS.

VERTICAIS:
 1- BALANÇA. 2- A ABELHA PRODUZ JUNTO COM O MEL. 3- MEMBRO EMPENADO DAS AVES. 4- OCEANO. 5- TERMINO. 6- A RAINHA DAS FLORES.(PL.)

ROBAS.
 ASTRÓS. VERT.: ABAL.A. CERAS. ASA. MAR. ACABO.
 SOLUÇÃO: HOR.: ACABAR. RES: CO. ARAMA. LA: ABA.

QUAL O SAPATO SEM PAR?



483

QUAL A CONTA ERRADA?

$$\begin{array}{r} 23 \\ +24 \\ \hline 45 \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 40 \\ -9 \\ \hline 31 \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 8 \\ \times 2 \\ \hline 16 \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 24 \\ \times 12 \\ \hline 288 \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 23 \\ +9 \\ \hline 32 \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 42 \\ -4 \\ \hline 44 \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 9 \\ -8 \\ \hline 1 \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 2 \\ -2 \\ \hline 4 \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 90 \\ +90 \\ \hline 180 \end{array}$$

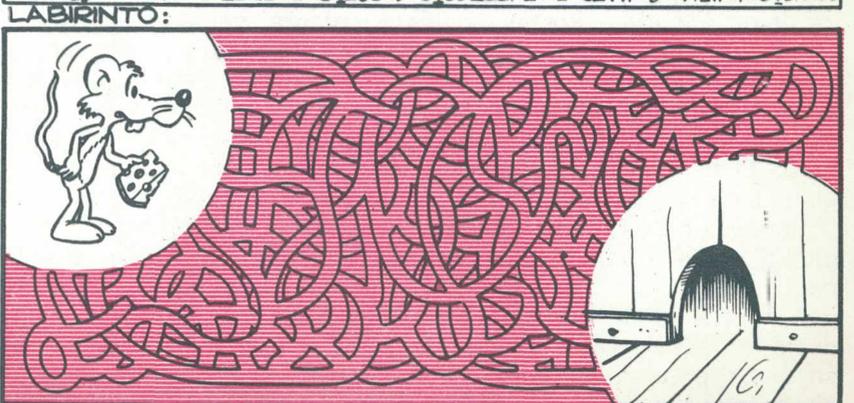
$$\begin{array}{r} 32 \\ -2 \\ \hline 30 \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 4 \\ -4 \\ \hline 1 \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 2 \\ -1 \\ \hline 1 \end{array}$$

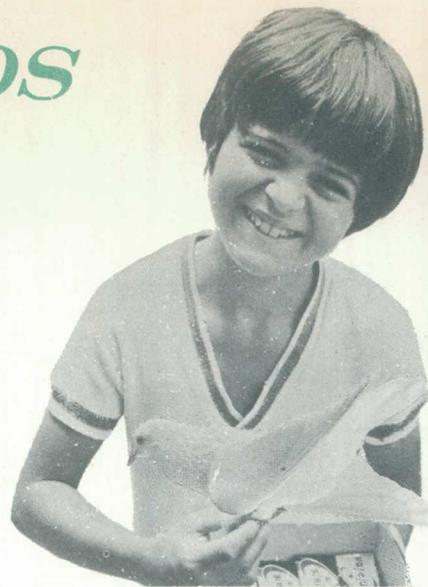
VEJAM SÓ A FOLGA DO BIDU! COM ESSE SOL, O FRANJINHA, JÁ HAVIA ATÉ TRAZIDO UM REFRESCO PARA SE "ESTATELAR" NA REDE!... MAS, ENQUANTO FOI BUSCAR UMA REVISTA "MÔNICA", O BIDU ZAP!... DEITOU EM SEU LUGAR! MAS ENQUANTO O FRANJINHA RESOLVE A "CACHORRADA" QUE O BIDU FEZ, VAMOS RESOLVER AS SETE DIFERENÇAS?

SOLUÇÃO: 1- MEIA. 2- MATO. 3- EXPRESSÃO. 4- BOTAÇÃO. 5- REPE. 6- CAÇA. 7- ÁRVORE.



Bem-aventurados os pacifistas

A COMOVENTE ESTÓRIA DE UM MENINO QUE SE APAIXONOU PELA PAZ



Novela original de
J. FERNANDES OLIVEIRA

Qualquer semelhança referente a fatos negativos, nas vidas dos personagens aqui descritos, é mera coincidência. Ninguém, em particular, me inspirou negativamente, porque — ingênuo ou não — acredito na criatura humana.

CAPÍTULO XVI

JESUS FOI ATROPELADO

Junto ao leito como todas as tardes, Chumbinho conversava com Paquito:

— Sabe, Paquito, é muito bacana ser criança. Gente pequena tem mais desculpa do que gente grande, quando não parece gente.

Chumbinho jogara os livros de aula a um canto e sentara no chão. Encostado à cama, com Paquito no colo, suas mãos passeavam sobre o farto pêlo do cãozinho amigo.

— Deus gosta mais de criança, — continuou ele. — Criança vive mais contente e reclama menos de Deus. Só depois que a criança cresce, é que esquece que Deus é amigo. Daí começa a ver defeito em Deus. Eu digo isso pelo que vejo a gente grande fazer.

Eu acho que Deus gosta de crianças porque Ele foi criança também. Mas às vezes fico pensando: “Quando Jesus tinha a minha idade, que será que Ele fazia?”

Acho que ele não era muito diferente do que eu sou. Vai ver que Ele tinha um cachorro, uma pomba e um cordeirinho para brincar. Ele falava muito de ovelha, de cabra e de pombinho. Se Ele falava deles é porque gostava deles. Eu acho que quando Jesus era menino Ele corria, tinha amigos e amigas, cansava como eu canso, trepava em jaboticabeira, ia à aula: tudo. O bacana é isso: Até Deus gostou de ser criança.

Uma vez o Zé Paulo e a Leni brigaram e discutiram muito com o pai aí porque ele disse que eles não passavam de crianças e que deviam crescer. Ué, se Jesus disse que é preciso ser como criança, porque ficar com raiva, então?

Alguém subiu a escadaria de madeira e o ranger da mesma levou o menino a silenciar.

— Falando sozinho de novo?

Era a mãe que chegava. Veio postar-se diante de Chumbinho, de braços pousados à cintura, em atitude de quem espera uma resposta.

— Sim senhora, — respondeu ele, — deslizando para a cama, onde se acomodou.

Eu posso saber qual o assunto? — continuou ela.

— Eu estava falando de Jesus, com Paquito.

Ela riu gostosamente e passou a mão sobre a cabeça de Chumbinho, deslizando-a até o queixo.

— Filho, você está muito coroinha demais. Isso é assunto de padre, meu filho!

Mas não é não mamãe. Deus é assunto de todo mundo. Tudo que é legal é assunto de todo o mundo! — disse.

— Mas que é que um menino como você entende de Deus?

— Tudo, pôxa! Deus é bacana. E é gente! E isso para mim, é tudo.

— Mas meu filho, Deus é grande demais para caber em sua cabeça de moleque, — disse ela com ternura, sentando-se ao seu lado e envolvendo-o num abraço carinhoso. — Depois, que história é essa de chamar Deus de bacana!

— Mas eu não faço isso por mal! Acho Ele muito legal e é por isso que Ele cabe na minha cabeça, mamãe! Eu fiz Deus ficar do meu tamanho.

Dona Zulmira indagou com aparente severidade:

— Você não entende dessas coisas meu filho. Por que fica falando delas? Você sabe como Ele é?

— Eu não sei “quem é que Ele é”: Deus é Deus. — disse o menino. — É a gente mais gente que existe. E depois de Deus e do céu, a gente mais gente que eu conheço é a senhora.

Ela pousou um beijo terno em sua face balançando-o para a frente e para trás, preso em seus braços sadios de matrona!

— Filho, — disse ela com o rosto encostado ao dele — eu não entendo certas coisas que você diz. Mas fico muito orgulhosa de você. Às vezes me zango com você porque é preciso. Mas você é o maior presente que Deus me deu.

— Pois é, mamãe. Era isso que eu estava dizendo ao Paquito. O melhor presente que a gente pode dar aos outros, é gente.

— É, filho, Jesus é muito bom! — disse ela fitando o crucifixo. De repente interrogou: — Como você imagina Deus, meu filho?

No quarto, a imagem do crucificado em tamanho grande pendia frente à cama de Chumbinho.

— Não sei, disse ele, fitando também o crucifixo. Antes de morrer acho que Ele era como a gente. Mas quando o prenderam e puseram na cruz, acho que Ele foi como o pai daquele moço do correio, quando foi atropelado. Ele estava todo roxo, duro, esfolado na cabeça, no rosto, no ombro e nas pernas. Se alguém tirasse a roupa dele e colocasse ele na cruz, ficaria assim como Jesus ficou. Mas antes de morrer, Ele era como nós. Sorria e chorava como nós. Só que Ele era Deus. Eu não sei bem dizer isso, mas é assim que eu penso! A mãe parou um momento, fitando intensamente o crucifixo.

— Sabe, meu filho, nunca pensei nisso antes. Ele sofreu muito mesmo! Às vezes nós não pensamos muito nele aqui em casa!

— Mas Ele compreende, — disse Chumbinho. — Ele é mais gente que nós. Deus ficou gente para perdoar. Foi o Padre Zé Luiz que disse.

— Você gosta muito do Padre Zé Luiz não é meu filho? — perguntou ela.

— Gosto sim, — respondeu. Ele é muito legal. E muito gente também.

Ela afagou seus cabelos revoltos, depositando neles um beijo. Saiu. Na escadaria, os passos se cadenciavam até silenciar completamente.

Chumbinho jogou sobre o leito o corpo cansado de menino. A seu lado, no chão, deitou-se o inseparável Paquito.

Aquela noite houve paz e silêncio em casa. Dona Zulmira tinha chorado. E pensavam que ela estivesse doente...

CAPÍTULO XVII

A POMBA DA PAZ PROVOCA UMA GUERRA

Tarde do dia seguinte.

Chumbinho voltara da escola e estudava em seu quarto.

Foi tudo questão de segundos.

Um estalo seco, seguido de outro e mais outro, um tataral pesado de asas e o grito angustiado de Chumbinho que pulou do sofá onde lia o último Mindinho. E o menino voou pela escadaria abaixo, derrubando na sua passagem pela sala, o cinzeiro, o vaso de flores, a toalha e os pratos postos para o jantar. O ruído foi estrondoso e infernal. Atrás de Chumbinho iam Paquito, Leni e d. Zulmira, todos em direção ao pátio.

Sob a jaboticabeira erguia-se o vulto cínico de Zé Paulo, apontando para o chão, pronto para o tiro de misericórdia.

Aos seus pés jazia Olívia. Estirada, batendo penosamente as asas e procurando alçar vôo para a fuga.

— Bandido! Desgraçado! Bandido! — berrava Chumbinho, enquanto devorava a distância que o afastava de Zé Paulo.

Subitamente Chumbinho curvou-se, lançou mão de uma pedra, atirando-a com toda a fúria contra o irmão. O projétil foi atingir o occipital direito de Zé Paulo, fazendo-o urrar de dor. A espingarda

caiu e os dois se atracaram em uma luta desesperada e feroz.

Com Chumbinho, a fúria de Paquito se descarregou sobre o jovem.

Era uma cena deprimente: Chumbinho caía e se erguia, espancado, sem piedade, pelo irmão que, a essa altura, o prendia com uma das mãos e o espancava com a outra. O cão latia desesperado, procurando morder a mão que acertava Chumbinho.

Este em luta encarniçada, gritava cada vez mais alto:

— Bandido! Porco! Desgraçado!

Não foi fácil para dona Zulmira separar os dois. Leni partira em direção à pomba ferida e a socorria. Finalmente munida de um pedaço de pau, Dona Zulmira pôde separar os dois. Segurando Zé Paulo fortemente pela gola.

— Seus moleques sujos! Já lhes ensino a brigar, como dois cachorrinhos! — gritou.

E batia em Zé Paulo que não oferecia resistência, limitando-se a evitar os golpes secos que caíam sobre seu ombro e suas costas.

— Mas ele me jogou uma pedra mãe! — gritava Zé Paulo.

— Porco! Porco! Desgraçado! — gritava Chumbinho em choro desesperado, — ele matou a Olívia! — Na sua fúria impotente ele o chutava errando a cada novo chute. Afastado pela mãe, foi cair no chão, chorando seu desespero.

Leni chorava de dó, com Olívia ao colo. A ave sangrava ferida na asa direita, em estado de prostração. Vendo o irmãozinho no solo, Leni levou o animalzinho ferido a

Chumbinho, que rolava na grama em desespero, chorando, aos berros, esperneando, berrando e batendo a cabeça contra o chão.

— Ele matou minha Olívia! — gritava o menino — Ele matou minha pombinha! Bandido! Porca! Bandido! Desgraçado!

Leni chorava forte. Com a mão esquerda segurou Olívia junto ao corpo e com a direita levantou Chumbinho.

— Ela não morreu, querido. — disse ela entre soluços. — Ela está aqui!

Mas Chumbinho pouco ligava, mergulhando em seu desespero, misto de agonia e de fúria impotente. Finalmente Leni conseguiu erguê-lo da grama, onde se debatia.

Ergueu-se atordoado, o rosto banhado em lágrimas, as faces sujas e manchadas de grama.

Leni segurou-lhe o queixo e o beijou com ternura na testa e nos olhos, misturando suas lágrimas às dele.

O menino segurou com ansiedade a pombinha, e com uma cautela quase infinita aconchegou-a ao peito, correndo em direção à casinha. Paquito o acompanhou, latindo como se imerso estivesse na dor de seu dono.

Dona Zulmira finalmente libertou Zé Paulo que, todo descomposto, rumou para a casa, segurando a cabeça no lugar onde a pedra o atingira. Leni chorava.

Sob a Jaboticabeira, o inocente instrumento do crime...

Uma espingarda para a diversão de um rapaz quase adulto!

PARAPSIKOLOGIA POR CORRESPONDÊNCIA

- ★ **Você quer saber o que é Parapsicologia - Telepatia - Clarividência - Superstição - Auto-Sugestão - Ioga - Acupuntura, etc.?**
- ★ **Será que existe fundamento na macumba, no feitiço, no despacho?**
- ★ **Há casas e lugares "assombrados"?**
- ★ **Como isolar sua pessoa da influência negativa dos outros?**

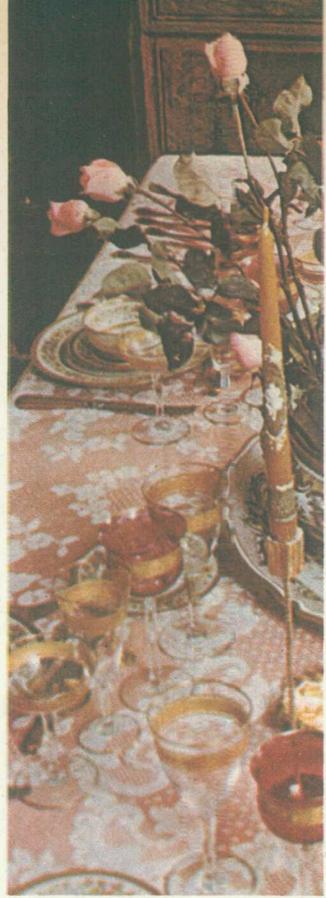
Se quiser saber tudo isso, inscreva-se no **CURSO DE PARAPSIKOLOGIA POR CORRESPONDÊNCIA**, organizado por Frei Albino Aresi (de Garibaldi) e sua equipe médica, com a duração de um ano. No fim do curso será dado um certificado, mediante uma prova-teste, feita em sua casa.

CONDIÇÕES:

- 1 — Pedido de inscrição (mande nome e endereço bem legíveis).
- 2 — Taxa de Cr\$ 20,00 mensais, com direito ao recebimento das lições e correspondência.
- 3 — As mensalidades devem ser enviadas por cheque visado, endereçado ao INSTITUTO DE PARAPSIKOLOGIA "MENS SANA" Rua Cons. Rodrigues Alves, 804 - Vila Mariana 04014 - São Paulo.

* **Ofereça a seus amigos, como presente de aniversário, — um presente que custa tão pouco e vale muito: uma assinatura anual da AM.**

“lar, doce lar...”



2000

MARIA DO CARMO FONTENELLE

IDÉIAS PRÁTICAS PARA O LAR

toda família vai cantar

“não haverá lugar como o “seu” lar”
...quando este livro aí entrar!

2.000 maneiras de tornar mais feliz o seu lar:
saborosas receitas, conselhos práticos, maravilhosas sugestões!
Uma riqueza imensa que tornará o seu mundo mais belo, fará mais plena a sua vida, mais aprimorados os seus trabalhos!
Não deixe de conhecer esta verdadeira enciclopédia do lar feliz!

— Uma obra de Maria do Carmo Fontenelle —

Dois volumes de 480 páginas. Preço: Cr\$ 35,00

Pedidos: Livraria e Papelaria Ave Maria — Rua Jaguaribe, 761 — Telefone: 51-0582 —
Caixa Postal, 615 — 01000 — São Paulo.

Não se encontrando o destinatário remeter à:
CAIXA POSTAL, 615
01000 - SÃO PAULO

PORTE PAGO
Ag. Central Dr. SP